



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

24/07/2025

Data de Aceite:

04/08/2025

Data de Publicação:

18/08/2025

***Autor correspondente:**

Marcelo Duarte Guilherme Estrela, Licenciado em Letras – Língua Portuguesa, Rua Osvaldo Cascudo, 64, Centro, Uiraúna/PB, CEP: 58915-000. (83) 9.9628-414; marceloduarteac@gmail.com.

Citação:

ESTRELA, M.D.G et al. Democratização e inclusão educacional: o papel da educação a distância no ensino superior brasileiro. *Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente*, v. 6, n. 3, 2025. <https://doi.org/10.51161/integrar/rema/4643>

DOI: 10.51161/integrar/rema/4643

Editora Integrar© 2025.

Todos os direitos reservados.

DEMOCRATIZAÇÃO E INCLUSÃO EDUCACIONAL: O PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Marcelo Duarte Guilherme Estrela^a, Vitória Larissa de Andrade Fernandes^b, Laiane Gomes Macário^c, Jaíne Maria Da Silva^d, Artur Francisco Antunes de Sousa^e

^a Departamento de Letras – Língua Portuguesa, Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa. Avenida 1º de Maio, 720. Jaguaribe João Pessoa/PB CEP: 58015-435.

^b Departamento de Letras – Língua Inglesa, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Rua Sérgio Moreira de Figueiredo Fernandes, s/n, Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP: 58.900-000.

^c Unidade Acadêmica de Direito, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa. Rodovia Governador Antônio Mariz, Km 466,5, Fazenda Cesário, Sousa/PB, CEP: 58805-290.

^d Departamento de História, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB. Rua Sérgio Moreira de Figueiredo Fernandes, s/n, Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP: 58.900-000.

^e Departamento de Física, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Rua Sérgio Moreira de Figueiredo Fernandes, s/n, Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP: 58.900-000.

RESUMO

Introdução: A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade essencial para a democratização do ensino e a inclusão educacional, especialmente em países como o Brasil, marcados por desigualdades sociais e regionais. **Objetivo:** O objetivo geral foi analisar como a EaD contribui para a democratização do ensino e a inclusão educacional no Brasil, considerando suas potencialidades, desafios e impactos sociais. **Materiais e Métodos:** Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base em revisão bibliográfica e análise interpretativa de dados secundários. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a EaD, impulsionada pelo avanço das TICs, tem possibilitado maior personalização do ensino e ampliado as oportunidades educacionais, especialmente para grupos historicamente marginalizados. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura tecnológica, o acesso desigual à internet e a necessidade de preparo docente foram destacados como entraves ao pleno potencial da modalidade. A pandemia da COVID-19, embora tenha acelerado a adoção de práticas a distância, também expôs a diferença entre EaD planejada e o ensino remoto emergencial, reforçando a *necessidade* de planejamento pedagógico adequado. **Conclusão:** Conclui-se que a EaD tem um papel central na democratização do ensino no Brasil, mas exige investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação docente e desenvolvimento de políticas públicas que garantam a inclusão digital e a equidade educacional. Estudos futuros devem explorar abordagens empíricas e comparativas para ampliar a compreensão sobre a efetividade da EaD e identificar práticas inovadoras que

possam fortalecer seu impacto transformador.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Inclusão Digital; Democratização do Ensino.

ABSTRACT

Introduction: Distance Education (DE) has established itself as an essential modality for the democratization of education and educational inclusion, especially in countries like Brazil, marked by social and regional inequalities. **Objective:** The general objective was to analyze how DE contributes to the democratization of education and educational inclusion in Brazil, considering its potential, challenges, and social impacts. **Materials and Methods:** A qualitative methodological approach was adopted, with an exploratory and descriptive character, based on a literature review and interpretative analysis of secondary data. **Results:** The results showed that DE, driven by advances in ICTs, has enabled greater personalization of teaching and expanded educational opportunities, especially for historically marginalized groups. However, challenges such as lack of technological infrastructure, unequal internet access, and the need for teacher preparation were identified as obstacles to the full potential of the modality. The COVID-19 pandemic, although it accelerated the adoption of distance practices, also exposed the difference between planned DE and emergency remote teaching, reinforcing the need for proper pedagogical planning. **Conclusion:** It is concluded that DE plays a central role in the democratization of education in Brazil but requires continuous investment in infrastructure, teacher training, and the development of public policies that ensure digital inclusion and educational equity. Future studies should explore empirical and comparative approaches to broaden the understanding of DE's effectiveness and identify innovative practices that can strengthen its transformative impact.

Keywords: Educational Technologies; Digital Inclusion; Democratization of Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino de crescente relevância no Brasil e no mundo. Essa expansão está intrinsecamente ligada ao avanço da internet, que transformou os modos de produção, compartilhamento e acesso ao conhecimento. As plataformas digitais permitem que alunos e professores se conectem em espaços virtuais, rompendo barreiras geográficas e ampliando as possibilidades de aprendizado. No Brasil, a EaD vem desempenhando um importante papel na promoção da inclusão educacional, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Comunidades rurais, periféricas e outros grupos historicamente marginalizados encontram na modalidade a oportunidade de acessar conteúdos e certificações antes restritos a espaços presenciais. A flexibilidade e a acessibilidade dos cursos à distância tornam essa modalidade relevante para diversos perfis de estudantes, incluindo trabalhadores, pais e pessoas com necessidades específicas.

A consolidação da EaD no Brasil pode ser observada no aumento expressivo do número de vagas oferecidas nos últimos anos, destacando-se o crescimento de 84% entre 2019 e 2023. Nesse mesmo período, a modalidade presencial apresentou redução de 9%, conforme o Censo da Educação Superior do Inep (PLASCAK; BIBIANO, 2024). Esse movimento já era evidente desde 2018, quando os cursos EaD atraíam quase 40% dos ingressantes no ensino superior. Fatores como o custo reduzido das mensalidades e a diminuição dos financiamentos estudantis via Fies contribuíram para essa expansão. Durante a pandemia de covid-19, a necessidade de isolamento social e o avanço das tecnologias educacionais aceleraram ainda mais a adoção da EaD, ampliando o acesso ao ensino superior, especialmente para grupos sociais mais vulneráveis (PLASCAK; BIBIANO, 2024).

Além disso, a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional possibilitou a expansão da EaD e modificou a forma como o ensino e a aprendizagem são concebidos. Ferramentas como plataformas de aprendizagem, ambientes virtuais interativos e recursos multimídia têm permitido maior personalização do ensino, possibilitando que estudantes com diferentes perfis e necessidades avancem no processo educativo de acordo com seus próprios ritmos e estilos de aprendizagem (SIMÃO et al., 2023). No entanto, essa transformação tecnológica exige investimentos em infraestrutura e esforços na formação continuada de docentes e na elaboração de estratégias pedagógicas que aproveitem plenamente o potencial dessas ferramentas, garantindo a eficácia da modalidade e a inclusão de populações historicamente marginalizadas.

Assim, o crescimento acelerado da EaD traz à tona questionamentos sobre sua efetividade, especialmente diante das persistentes desigualdades estruturais que caracterizam o cenário educacional brasileiro. A carência de infraestrutura tecnológica em escolas e comunidades, associada à disparidade no acesso à internet de qualidade, evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a inclusão digital. Além disso, o preparo técnico insuficiente de docentes e estudantes para utilizar ferramentas digitais representa um entrave à plena realização do potencial da EaD. Todavia, a implementação de programas que busquem expandir e qualificar a EaD, aliada a investimentos em formação continuada, recursos tecnológicos acessíveis e estratégias pedagógicas inovadoras, abre possibilidades promissoras para consolidar a modalidade como um instrumento de democratização da educação e superação de desigualdades históricas.

Dessa forma, a realização deste estudo justifica-se pela relevância crescente da EaD como modalidade capaz de promover inclusão educacional e democratizar o acesso ao ensino em um país com desafios estruturais e sociais como o Brasil. Ao investigar a contribuição da EaD para a superação de barreiras geográficas, econômicas e tecnológicas, o estudo busca fornecer subsídios para a compreensão de como essa modalidade pode atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e desigual. Ademais, o trabalho contribui academicamente ao ampliar o entendimento sobre a integração de metodologias ativas e tecnologias educacionais, abordando tanto as potencialidades quanto os desafios da modalidade. Por fim, a pesquisa tem relevância científica ao fomentar discussões sobre as melhores práticas e estratégias para aprimorar a EaD, consolidando sua importância como ferramenta de transformação social e educacional.

Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a EaD contribui para a democratização do ensino e a inclusão educacional no Brasil, considerando suas potencialidades, desafios e impactos sociais. Especificamente, busca-se compreender as transformações proporcionadas pela integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao processo educacional, identificar os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pela EaD no contexto brasileiro e propor estratégias para o aprimoramento dessa modalidade com base em dados e reflexões teóricas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste estudo segue uma abordagem qualitativa, fundamentada nos princípios metodológicos descritos por Gil (2019), com o objetivo de investigar os impactos da Educação a Distância (EaD) na inclusão educacional e no ensino superior brasileiro. Caracterizada como uma pesquisa exploratória e descritiva, a investigação busca compreender as transformações proporcionadas pela integração das

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), bem como identificar os desafios e propor estratégias para o aprimoramento dessa modalidade educacional.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica e documental, abrangendo publicações acadêmicas e documentos institucionais selecionados com base em sua relevância teórica e metodológica para o tema, independentemente de seu período de publicação. As fontes foram selecionadas em bases de dados amplamente reconhecidas, como Scielo, Capes Periódicos e Google Scholar, priorizando materiais que abordassem de maneira teórica e prática a EaD no contexto brasileiro. A análise dos dados focou na identificação de padrões e lacunas relacionados à inclusão digital, ao acesso educacional e às desigualdades estruturais enfrentadas pela EaD.

Adicionalmente, foram consultados relatórios de órgãos oficiais e normativas educacionais que regulamentam a modalidade EaD no Brasil, a fim de contextualizar as análises e assegurar a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa. A abordagem interpretativa foi utilizada para integrar os dados obtidos, possibilitando reflexões críticas sobre os impactos e as potencialidades da EaD na democratização do ensino superior e no enfrentamento das desigualdades educacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AA EaD tem demonstrado significativa evolução no Brasil, tanto em termos de abrangência quanto em termos qualitativos, posicionando-se como uma das modalidades educacionais mais inclusivas e democráticas disponíveis na atualidade. Desde seus primórdios, com os cursos por correspondência, rádio e televisão, até o cenário atual, pautado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a EaD tem superado barreiras de acesso e conquistado maior aceitação social. Este processo histórico reflete a capacidade dessa modalidade de adaptação às transformações tecnológicas e às demandas educacionais do país, rompendo barreiras físicas e temporais e proporcionando educação acessível a diversas camadas sociais (ALVES, 2011).

Um dos pontos centrais discutidos é a flexibilidade oferecida pela EaD, que permite aos estudantes adaptar seus horários e locais de estudo, favorecendo aqueles que, por razões geográficas ou econômicas, não têm acesso à educação presencial. Essa característica se torna ainda mais relevante no contexto brasileiro, marcado por desigualdades regionais e sociais. Segundo Fonseca (2022), a EaD é uma modalidade que exige autonomia do aluno, pois, embora possibilite flexibilidade, demanda organização e compromisso para o gerenciamento do tempo e das atividades propostas.

A pandemia da COVID-19 destacou tanto as potencialidades quanto os desafios da EaD, evidenciando sua relevância em situações emergenciais. Durante esse período, a EaD foi utilizada amplamente para assegurar a continuidade dos processos educacionais, sendo eficaz quando apoiada por planejamento pedagógico estruturado e recursos tecnológicos adequados (SAVIANI, 2020). No entanto, a emergência do contexto pandêmico levou à implementação de práticas conhecidas como Ensino Remoto (ER), que diferem da EaD em aspectos estruturais e metodológicos. O ER, caracterizado pela adaptação improvisada de atividades presenciais para o ambiente virtual, revelou limitações como a ausência de um projeto pedagógico previamente planejado, deficiências na capacitação docente para o uso de tecnologias digitais e a precariedade da infraestrutura em muitas instituições (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Essa distinção é importante, pois enquanto a EaD se caracteriza por ser uma modalidade

regulamentada, com planejamento sistemático e suporte tecnológico concebidos para o ensino a distância, o ER surge como uma resposta emergencial, muitas vezes sem cumprir os requisitos básicos de qualidade. Dessa forma, o cenário pandêmico reforçou a necessidade de investimentos contínuos em formação docente, desenvolvimento de metodologias específicas para a EaD e aprimoramento de ferramentas tecnológicas que promovam a interação e a aprendizagem efetiva em ambientes virtuais.

A autonomia do aluno é outro aspecto amplamente debatido na literatura, sendo apontada como um dos pilares para o sucesso na EaD. Segundo Fonseca (2022), a presença social nos ambientes virtuais, ou seja, a percepção do aluno em relação a si mesmo e aos seus pares, desempenha papel essencial para o engajamento e a aprendizagem ativa. Nesse sentido, a mediação pedagógica por parte dos professores e tutores torna-se indispensável para criar um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo.

Além da autonomia, a participação ativa dos alunos é incentivada por meio de metodologias ativas que colocam o estudante no centro do processo educacional. Para Almeida (2020), essas práticas promovem a construção do conhecimento de forma significativa, possibilitando que o aluno compreenda e reflita sobre o próprio aprendizado. Isso requer, contudo, a preparação docente e o uso de recursos tecnológicos que atendam às demandas específicas de cada grupo de estudantes.

A integração das TICs ao processo educacional transformou a EaD em uma modalidade capaz de atender a muitos estudantes simultaneamente. Conforme Nascimento (2019), a democratização do ensino superior no Brasil é resultado direto dessa transformação tecnológica, que reduziu distâncias geográficas e ampliou o acesso a diversas oportunidades educacionais. Isso é particularmente relevante em um país com dimensões continentais e desigualdades acentuadas, como o Brasil.

Embora a EaD seja amplamente reconhecida como uma modalidade democrática, ainda enfrenta preconceitos e desafios relacionados à sua qualidade e à validade dos diplomas emitidos. Segundo Prado e Rosa (2008), a resistência ao novo e ao desconhecido tem sido um entrave para a plena aceitação dessa modalidade. Essa resistência, muitas vezes baseada em paradigmas tradicionais da educação presencial, reforça a necessidade de conscientização sobre os benefícios e potencialidades da EaD.

Outro desafio importante é a infraestrutura necessária para a implementação de programas de EaD de qualidade. Como apontam Baseggio e Muniz (2009), a falta de suporte técnico e a inadequação de ferramentas digitais podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem, causando frustração entre alunos e professores. Para superar esses obstáculos, é essencial que as instituições de ensino invistam em equipes multidisciplinares, capazes de oferecer suporte técnico e pedagógico adequado.

A formação continuada dos profissionais da educação também é um elemento importante para o sucesso da EaD. Almeida (2003) destaca que a preparação dos professores deve incluir o domínio de ferramentas digitais, a capacidade de organizar conteúdos de maneira atraente e a habilidade de criar estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos, melhorando a qualidade do ensino e contribuindo para a valorização da modalidade como um todo.

No que diz respeito aos aspectos legais, a regulamentação da EaD no Brasil, por meio de leis como a LDB (BRASIL, 1996) e o Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017), foi fundamental para consolidar sua credibilidade. Essas normativas garantem que a modalidade seja oferecida de maneira organizada, com diretrizes claras para a avaliação, certificação e funcionamento dos cursos. Além disso, iniciativas como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) têm desempenhado um papel importante na expansão e

interiorização da educação superior, ampliando o alcance da EaD em todo o território nacional (BRASIL, 2006).

A pandemia também trouxe lições importantes sobre as potencialidades da EaD, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial (IA). Ferramentas como assistentes virtuais, plataformas interativas e sistemas de detecção de plágio estão redefinindo os processos educacionais, tornando-os mais eficientes e personalizados (COSTA; FILHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2019). No entanto, para que esses avanços sejam plenamente aproveitados, é necessário investir em infraestrutura e na capacitação de professores e alunos para lidar com essas tecnologias.

Por fim, a EaD tem se mostrado uma modalidade de ensino capaz de promover a inclusão educacional e a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. No entanto, é imprescindível que as instituições de ensino e os formuladores de políticas públicas estejam atentos às limitações e desafios ainda existentes. Investir em planejamento, infraestrutura, formação docente e suporte técnico são passos fundamentais para assegurar que a EaD continue cumprindo seu papel transformador na sociedade brasileira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD tem se revelado uma modalidade de ensino fundamental para a promoção da inclusão educacional e democratização do acesso à educação no Brasil. A partir da análise realizada, é evidente que o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenhou um papel central na expansão e consolidação dessa modalidade, permitindo que barreiras geográficas, sociais e econômicas fossem superadas. Ao longo dos últimos anos, especialmente durante a pandemia de COVID-19, a EaD demonstrou ser uma alternativa viável e estratégica para garantir a continuidade dos processos educacionais, mesmo diante de desafios sem precedentes.

Contudo, o crescimento da EaD também expôs fragilidades que demandam atenção. A desigualdade no acesso à internet, a insuficiência de infraestrutura tecnológica e a necessidade de capacitação docente e discente evidenciam lacunas que precisam ser preenchidas para que a modalidade alcance seu pleno potencial. Além disso, a distinção entre EaD planejada e o Ensino Remoto Emergencial (ER) destacou a importância de um planejamento pedagógico sólido e de recursos adequados para assegurar a qualidade do ensino ofertado.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas que fomentem a inclusão digital, o desenvolvimento de metodologias pedagógicas específicas e a formação continuada de professores. Tais ações são essenciais para transformar os avanços tecnológicos em oportunidades efetivas de aprendizado, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais em um país marcado por profundas disparidades regionais e sociais.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o uso exclusivo de dados secundários provenientes de fontes bibliográficas e documentais. Embora essas fontes tenham fornecido uma base para as análises, a ausência de dados primários, como entrevistas ou questionários aplicados diretamente a estudantes e docentes envolvidos na modalidade EaD, pode ter restringido uma compreensão mais profunda das experiências práticas e das percepções individuais. Além disso, a pesquisa limitou-se ao contexto educacional brasileiro, não abrangendo comparações com experiências internacionais que poderiam enriquecer a discussão sobre as potencialidades e desafios da EaD em diferentes realidades socioeconômicas.

Quanto às perspectivas para estudos futuros, recomenda-se a realização de investigações empíricas que contemplem a coleta de dados primários, a fim de explorar as experiências e percepções de alunos e professores sobre a EaD, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Pesquisas que avaliem o impacto de políticas públicas voltadas à inclusão digital e à expansão da infraestrutura tecnológica também podem contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes. Ainda, estudos comparativos entre a EaD e o ensino presencial, focando nos resultados de aprendizagem e na equidade educacional, são essenciais para aprofundar o entendimento sobre os limites e as potencialidades de cada modalidade no cenário educacional brasileiro.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- AALMEIDA, B. G. de. Aprendizagem ativa e deeper learning: reflexões sobre as demandas por uma educação em compasso com seu tempo. **Educação (UFSM)**, v. 45, n. 4, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/37035>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/issue/view/13/3>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BASEGGIO, K. R.; MUNIZ, E. P. Autonomia do aluno de EAD no Processo de Ensino e de Aprendizagem. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 5, n. 8, p. 1-16, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4966/496650329006.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília: Presidência da república, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 2 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.
- COSTA, M. J. M.; FILHO, J. C. F.; BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. Inteligência Artificial, blended learning e educação a distância: contribuições da IA na aprendizagem on-line a distância. **TICs & EaD em Foco**, v. 5, n. 1, p. 54-68, 2019. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/428/317>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- FONSECA, R. G. P. **O lugar da autonomia no processo de aprendizagem na Educação a distância: análise de um curso de Pedagogia**. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica, Belo Horizonte, 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 19 jan. 2025.

NASCIMENTO; R. A. **Educação a distância e reputação: desafios do ensino superior brasileiro**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Digital) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Braga, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/29493>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PLASCAK, N.; BIBIANO, B. EAD como caminho para a mudança. **Estadão**, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade/artigos/ead-como-caminho-para-a-mudanca/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

PRADO, E. C. do; ROSA, A. C. S. da. A interatividade na educação a distância: avanços e desafios. **EccoS**, v. 10, n. 1, p. 169-187, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71510109.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SIMÃO, V. A.; COSTA, M. L. F.; BURCI, T. V. L.; OLIVEIRA, D. H. I. de; OLIVEIRA, F. R. de. Tecnologias digitais na educação: possibilidades e fragilidades. **Contemporary Journal**, v. 3, n. 9, p. 14872-14892, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/1706/1150/4600>. Acesso em: 21 jan. 2025.